



**Ana Maria Camelo Campos**

**Observando a conexão afetiva em  
crianças autistas**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-  
graduação em Psicologia do Departamento de  
Psicologia da PUC-Rio.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Carolina Lampreia

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2008



**Ana Maria Camelo Campos**

**Observando a conexão afetiva em  
crianças autistas**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Carolina Lampreia**  
**Orientadora**

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Silvia Maria Abu-Jamra Zornig**  
Departamento de Psicologia - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Denise Streit Morsch**  
Fundação Oswaldo Cruz - RJ

**Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**  
Coordenador Setorial de Pós-Graduação  
e Pesquisa do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_ .

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

## Ana Maria Camelo Campos

Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC Rio).

### Ficha Catalográfica

Campos, Ana Maria Camelo

Observando a conexão afetiva em crianças autistas / Ana Maria Camelo Campos ; orientadora: Carolina Lampreia. – 2008.

111 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Transtorno do espectro autista. 3. Conexão afetiva. 4. Intersubjetividade primária. 5. Intersubjetividade secundária. 6. Capacidade simbólica. I. Lampreia, Carolina. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

## Agradecimentos

Aos meus protetores Divinos, por terem me guiado, iluminado e colocado em meu caminho pessoas especiais.

À minha orientadora Carolina Lampreia, pela parceria, confiança, paciência e estímulo, condições fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos meus pais, irmãs e familiares, pelo amor e força a mim sempre dedicados.

À Roberta Caminha, terapeuta das crianças, colega e amiga, pela dedicação, disponibilidade e credibilidade concedidas ao longo da pesquisa.

À Equipe de profissionais da Clínica de Análise do Comportamento, por gentilmente terem aberto as portas da clínica.

Às crianças, seus pais e familiares, por participarem desta pesquisa contribuindo para o crescimento de políticas de saúde.

A todos os amigos que me inspiraram leveza durante esses anos de estudo.

Aos colegas da PUC-Rio.

À Capes e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos.

## Resumo

Campos, Ana Maria Camelo; Lampreia, Carolina (Orientadora). **Observando a conexão afetiva em crianças autista**. Rio de Janeiro, 2008. 111p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A capacidade de conexão afetiva parece faltar às crianças com autismo o que prejudica as experiências intersubjetivas primária e secundária e, conseqüentemente, o desenvolvimento simbólico. As pesquisas desenvolvidas para a compreensão dos déficits na capacidade simbólica das crianças com transtorno do espectro autista (TEA) identificam dados quantitativos em relação aos comportamentos sociais, comunicativos pré-verbais e verbais e afetivos. No entanto, existe uma lacuna na tentativa de compreender como é a qualidade das interações sócio-afetivas iniciais destas crianças. Sabe-se que a conexão afetiva é pré-requisito básico para o desenvolvimento típico (DT) da capacidade de simbolizar. Esta pesquisa teve como objetivo investigar se e como ocorreu a conexão afetiva de 2 crianças TEA estando elas em interação com uma terapeuta. Foi incluído um grupo controle composto por 2 crianças DT. A descrição qualitativa de 5 cenas de filmagem mostrou que, apesar de haver diferenças qualitativas entre o grupo TEA e o grupo DT, é possível observar sinais sutis da conexão afetiva entre crianças autistas e a terapeuta.

## Palavras-chave

Transtorno do espectro autista, conexão afetiva, intersubjetividade primária, intersubjetividade secundária, capacidade simbólica.

## Abstract

Campos, Ana Maria Camelo; Lampreia, Carolina (Advisor). **Observing the affective relatedness in children with autism**. Rio de Janeiro, 2008. 111p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The ability to establish affective relatedness appears to be lacking in children with autism. As a result, the primary and secondary intersubjective engagements with others are impaired and affect the development of the child's ability to symbolize. Research conducted on children with autism spectrum disorder (ASD) has identified quantitative data in connection with social behavior, pre verbal and verbal communication behavior, and emotional behavior. However, this research has not yet addressed the quality of the initial social and emotional relationships established by children with autism. It is widely known that the emotional connection is an important prerequisite for the symbolization ability in typical development (TD). The present research focuses on the investigation of two ASD children's affective relatedness during their interaction with a therapist. A control group formed by 2 TD children was included in the investigation. The description of 5 taped scenes demonstrates that regardless of the qualitative differences among the ASD and TD groups, it is possible to observe a subtle trace of affective relatedness between the autistic children and the therapist.

## Keywords

Autism spectrum disorder, affective relatedness, primary intersubjectivity, secondary intersubjectivity, symbolization ability.

## Sumário

1. Introdução	9
2. A afetividade e o desenvolvimento típico da capacidade simbólica	16
2.1. Comunicação afetiva na intersubjetiva primária	17
2.2. Comunicação intencional na intersubjetividade secundária	20
2.3. Aspectos afetivos na comunicação intencional	27
3. A afetividade e a capacidade simbólica no autismo	32
3.1. Dificuldades sócio-afetivas na fase da intersubjetividade primária	35
3.2. Dificuldades sócio-afetivas na fase da intersubjetividade secundária	44
3.3. Dificuldades na capacidade simbólica e no uso da linguagem	52
4. Observando a conexão afetiva em crianças autistas	63
Método	65
Participantes	65
Procedimento	66
Resultados e discussão	72
Análise quantitativa	72
Análise qualitativa	88
5. Conclusão	99
6. Referências Bibliográficas	108

“Sob a ação do afeto, os laços frouxos do pensamento apertam-se, permitindo comunicação com a exata pessoa que poderia ajudar.”

Nise da Silveira, *O mundo das imagens*.